

O uso terapêutico da *cannabis sativa* em pacientes portadores de epilepsia: a percepção de acadêmicos do curso de enfermagem de uma faculdade no sudoeste goiano

The therapeutic use of *cannabis sativa* in patients with epilepsy: the perception of students from a nursing course in a faculty in southwest of Goiás

El uso terapéutico de *cannabis sativa* en pacientes con epilepsia: la percepción de estudiantes de un curso de enfermería en una escuela del suroeste goiano

Recebido: 08/12/2021 | Revisado: 24/12/2021 | Aceito: 18/02/2022 | Publicado: 28/02/2022

Helen Cristina Rodrigues da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3889-3102>
Faculdade Morgana Potrich Eireli, Brasil
Email: crishelen67@gmail.com

Stefany Pereira Araujo da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8047-8933>
Faculdade Morgana Potrich Eireli, Brasil
Email: stefany92376@gmail.com

Valéria Silva Peixoto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8992-3669>
Faculdade Morgana Potrich Eireli, Brasil
Email: val.s.peixoto@outlook.com

Resumo

A *Cannabis Sativa* é uma espécie herbácea do gênero *Cannabaceae* que existem desde os tempos primitivos, pode ser utilizada como alimento, fonte de fibra, droga e medicamento, sendo aceita para fins terapêuticos. Possui benefícios em diversas patologias como: Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV); Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS); Câncer; Glaucoma; Esclerose múltipla; Epilepsia; Algia e Ansiedade. A epilepsia é considerada uma desordem crônica no cérebro que tem como características definidoras as convulsões, consequências neurológicas e psiquiátricas. O presente estudo teve por objetivo investigar se os acadêmicos de Enfermagem possuem o conhecimento sobre a utilização da planta por meio fitoterápico e no tratamento da epilepsia. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, baseado em investigações de campo com natureza aplicada e objetivos exploratórios, foi realizado uma entrevista com (n=77) acadêmicos do curso de Enfermagem com matrícula ativa de uma Faculdade no Sudoeste Goiano, a análise de dados foi desenvolvida por meio do programa do Microsoft Office Excel 2010. Dessa forma, os dados evidenciaram que 66,2% (n= 51) afirmam conhecer sobre os riscos e benefícios da *Cannabis Sativa*, e 33,8% (n=26) declaram não ter conhecimento sobre a utilização da planta para fins terapêuticos. Conclui-se que a maioria dos acadêmicos de Enfermagem abordados não dispõe de conhecimento sobre a *Cannabis Sativa* no tratamento terapêutico, utilizado na epilepsia.

Palavras-chave: *Cannabis Sativa*; Epilepsia; Enfermagem; Acadêmicos; Ensino.

Abstract

Cannabis Sativa is an herbaceous species of the *Cannabaceae* genus that exists since primitive times. It can be used as food, fiber source, drug and medicine, being accepted for therapeutic purposes. It has benefits in several pathologies such as: Human Immunodeficiency Virus (HIV); Acquired Immune Deficiency Syndrome (AIDS); Cancer; Glaucoma; Multiple sclerosis; Epilepsy; Algia and Anxiety. Epilepsy is considered a chronic disorder in the brain whose defining characteristics are seizures, neurological and psychiatric consequences. This study aimed to investigate whether nursing students have knowledge about the use of the plant through herbal medicine and in the treatment of epilepsy. This is a cross-sectional, quantitative study, based on investigation fields with an applied nature and exploratory objectives. An interview was carried out with (n=77) nursing students with active enrollment at a Faculty in Southwest of Goiás, the analysis of the data was developed using the Microsoft Office Excel 2010 program. Thus, the data showed that 66.2% (n=51) claimed to know about the risks and benefits of *Cannabis Sativa*, and 33.8% (n=26) declare that they have no knowledge about the use of the plant for therapeutic purposes. It is concluded that most of the Nursing students approached do not have knowledge about *Cannabis Sativa* in the therapeutic treatment used in epilepsy.

Keywords: *Cannabis Sativa*; Epilepsy; Nursing; Academics; Teaching.

Resumen

Cannabis Sativa es una especie herbácea del género *Cannabaceae* que existe desde tiempos primitivos, puede ser utilizada como alimento, fuente de fibra, fármaco y medicina, siendo aceptada con fines terapéuticos. Tiene beneficios en varias patologías como: Virus de Inmunodeficiencia Humana (VIH); Síndrome de inmunodeficiencia adquirida (SIDA); Cáncer; Glaucoma; Esclerosis múltiple; Epilepsia; Algia y ansiedad. La epilepsia se considera un trastorno crónico en el cerebro cuyas características definitorias son convulsiones, consecuencias neurológicas y psiquiátricas. Este estudio tuvo como objetivo investigar si los estudiantes de enfermería tienen conocimientos sobre el uso de la planta a través de la fitoterapia y en el tratamiento de la epilepsia. Se trata de un estudio transversal, cuantitativo, basado en investigaciones de campo con carácter aplicado y objetivos exploratorios, se realizó una entrevista a (n = 77) estudiantes de enfermería con matriculación activa en una Facultad del Suroeste de Goiás, el análisis de los datos se desarrolló utilizando el programa Microsoft Office Excel 2010. Así, los datos mostraron que el 66,2% (n = 51) afirmó conocer los riesgos y beneficios de *Cannabis Sativa*, y el 33,8% (n = 26) declara no tener conocimiento sobre el uso de la planta con fines terapéuticos. Se concluye que la mayoría de los estudiantes de Enfermería abordados no tienen conocimientos sobre *Cannabis Sativa* en el tratamiento terapéutico utilizado en la epilepsia.

Palabras clave: *Cannabis Sativa*; Epilepsia; Enfermería; Académica; Enseñanza.

1. Introdução

A *Cannabis Sativa* está sendo cada vez mais aceita quanto ao uso medicinal, para fins terapêuticos, os usuários dessa planta precisam estar familiarizados com as restrições e a quantidade de aplicações destinadas para o tratamento; pois tendem a ter um alto potencial nos efeitos colaterais se ocorrer o abuso da substância. A liberação do uso das suas propriedades e os meios de tratamento em diversas patologias ainda é muito debatida quanto ao preconceito, pois existe o tabu do uso da maconha sintética (droga) e da maconha medicinal conhecida como *Cannabis Sativa* (Christensen et al., 2021).

Maconha sintética é uma mistura de produtos químicos industriais com moléculas sintéticas de delta-9-tetra-hidrocanabinol (THC) pulverizados sobre qualquer erva seca – como capim, e conhecida vulgarmente como erva, boldo, chá, Mary Jane ou Marijuana, K2, High Legal, Black Mamba, *Cannabis* Blends e Spice. A maconha medicinal é a planta nomeada cientificamente como *Cannabis Sativa* e possui como princípios ativos o THC e o CBD (Alp et al., 2017).

O principal constituinte da planta é o psicotrópico THC que contém contraindicações em indivíduos com doenças psiquiátricas, cardiovasculares, renais ou hepáticas. A administração de THC pode produzir sintomas psicóticos, percepção alterada, aumento da ansiedade e déficits cognitivos, acarretando danos no desempenho do usuário dependendo da dose usada (LUCAS et al., 2019).

O THC possui propriedades psicoativas causadoras da alteração do humor e possui efeitos prejudiciais em seu uso excessivo, afetando o funcionamento do sistema vascular e do sistema nervoso central. O CBD não tem efeitos psicoativos, considerado não intoxicante, THC e CBD podem ser eficazes no tratamento dos sintomas de algumas patologias como: Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV); Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS); Câncer; Glaucoma; Esclerose múltipla; Epilepsia; Algia; Ansiedade (Szaflarski et al., 2020).

A epilepsia é uma desordem crônica do cérebro caracterizada por convulsões e de consequências neurológicas, psiquiátricas e sociais. Cerca de 70 milhões de pessoas no mundo têm epilepsia e 90% dos portadores vivem em países em desenvolvimento. No Brasil, as informações sobre a epidemiologia da doença ainda são incertas sobre a incidência da epilepsiano país (Silva et al., 2018).

Desse modo os acadêmicos de Enfermagem possuem conhecimento sobre a *Cannabis Sativa* medicinal? Esse assunto é discutido durante a graduação?

Por se tratar de uma temática pouco discutida, objetivo da pesquisa foi investigar e demonstrar qual o nível de conhecimento dos acadêmicos do curso de Enfermagem, sobre o uso terapêutico da *Cannabis Sativa* para o tratamento de epilepsia.

2. Metodologia

Essa é uma pesquisa de campo quantitativa, baseada em investigações de natureza aplicada, com número de aprovação do Comitê de Ética: CAAE 47407821.1.0000.5428. Abordou um total de 77 acadêmicos do curso de Enfermagem de uma Faculdade no Sudoeste Goiano através do questionário da plataforma GoogleForms contendo 12 questões objetivas, com tempo de resposta entre 10 e 20 minutos, para verificar o conhecimento acerca da utilização da *Cannabis Sativa* como um recurso terapêutico para o tratamento de epilepsia; foram descartados os questionários com dados incompletos, que o sujeito desistiu da participação ou que possuía identificação pessoal. A análise de dados foi desenvolvida por meio do programado Microsoft Excel. Esses resultados visam o desenvolvimento do saber técnico/científico possibilitando a inclusão da temática em alguma atividade de Ensino, Pesquisa ou Extensão na graduação do curso de Enfermagem, demonstrando a relevância do assunto na formação dos profissionais capazes de contribuir com mudanças no planejamento do cuidado do paciente.

3. Resultados e Discussão

Conforme a (Tabela 1) 55,8% (n=43) estudantes estão cursando do 4º ao 8º período de graduação, já 23,9% (n=18) estão ativos do 1º ao 3º período e 20,8% (n=16) dos participantes estão entre o 9º e o 10º semestre do curso de Enfermagem.

Tabela 1 - Perfil dos participantes de estudo, curso de Enfermagem de uma Faculdade no Sudoeste Goiano, 2021.

VARIÁVEL	N=77	%
SEXO		
Feminino	66	86
Masculino	11	14
IDADE 18		
a 24	57	74
25 a 31	15	20
32 a 37	03	04
38 a 54	02	03
PERÍODO		
1º ao 3º	18	23
4º ao 8º	43	56
9º ao 10º	16	21

Fonte: Autoras.

Segundo a (Tabela 1) 85,7% (n=66) estudantes são do sexo feminino, já 14,3% (n=11) são do sexo masculino. Para o Cofen (2015) a equipe de enfermagem possui predominância do gênero feminino, composta por 84,6% de mulheres. É importante ressaltar que se trata de uma categoria feminina, porém possui a presença de 15,4% dos homens. De acordo com Cunha e Souza (2016) os profissionais de Enfermagem atuantes apresentam predominância no sexo feminino comparado ao sexo masculino, ressalta que o crescimento na formação de enfermeiros pelo gênero masculino tem aumentado nos últimos tempos devido à estabilidade e as garantias que a profissão estabelece.

Conforme a (Tabela 1) 74% (n=57) possui entre 18 e 24 anos, já 19,5% (n=15) afirmam que estão entre 25 a 31 anos, 3,9% (n=3) apresenta idade entre 38 a 54 anos e 2,6% (n=2) 32 a 37 anos. Demonstrando que a maioria dos estudantes entrevistados são jovens. De acordo com Bublitz *et al.* (2015) essa presença de acadêmicos jovens no curso de enfermagem refere-se ao incentivo do governo brasileiro ao ingresso no ensino superior. Segundo Silva *et al.* (2012) durante sua pesquisa que abordou um total de 68 acadêmicos de Enfermagem das Faculdades Unificadas Doctum, Campus, Guarapari, entre os acadêmicos

67,7% possuem até 24 anos, já entre 25 e 31 anos 17,6% e acima de 31 anos 14,7%.

O estudo sobre a *Cannabis Sativa* vem ganhando cada vez mais espaço no Brasil e no mundo, porém por ser um assunto moderno pouco se comenta nas universidades.

Tabela 2 - Conhecimento dos participantes relacionados ao uso de *Cannabis Sativa* e epilepsia de curso de Enfermagem de uma Faculdade no Sudoeste Goiano, 2021.

VARIÁVEL	N=77	%
Informação sobre Cannabis Sativa na graduação		
Sim	16	21
Não	61	79
Diferença de CBD e THC		
Sim	16	21
Não	61	79
Finalidade da aplicação da Cannabis Sativa		
Sim	52	67
Não	25	33
O que é epilepsia		
Sim	77	100
Não		
Sinais e sintomas da epilepsia		
Sim	68	88
Não	09	12
Riscos/ benefícios da Cannabis Sativa no tratamento de epilepsia		
Sim	51	66
Não	26	34
Conhecimento sobre a dosagem da Cannabis Sativa no tratamento terapêutico		
Sim	05	06
Não	72	94
Conhecimento sobre a apresentação do fármaco da Cannabis Sativa		
Sim	13	17
Não	64	83
Como futuro profissional sabe realizar orientações sobre o uso do medicamento fitoterápico da Cannabis Sativa		
Sim	11	14
Não	66	86

Fonte: Autores.

Segundo a (Tabela 2) 79,2% (n=61) dos entrevistados, afirmam não possuir informação referente a *Cannabis Sativa* durante a graduação e 20,8% (n=16) alega ter discutido durante a faculdade, em atividades de pesquisa ou projeto de extensão. Esses dados corroboram com o autor Jorge (2020) em uma pesquisa, onde foram abordados 364 acadêmicos do curso de Enfermagem, desenvolvida em universidades do Canadá, demonstrando que 87,6% dos participantes gostariam que incluíssem

conteúdo sobre a Cannabis Medicinal em suas aulas, durante a graduação.

De acordo com Castro (2020) a *Cannabis Sativa* foi autorizada no Canadá desde 2001, já no Brasil foi aprovado dia 8 de junho de 2021 o cultivo da planta para fins medicinais com base de canabinoides e científicos. No Canadá existe cerca de 44 produtores que possuem autorização do ministério da saúde para utilizar a *Cannabis Medicinal*. O cultivo é permitido desde que não exceda seis plantas e seu uso seja justificado. Já o Brasil permite a importação de drogas à base de óleo de CBD, incluindo THC e flores da planta, para uso terapêutico (Aguilar et al., 2018).

Conforme a (Tabela 2) 79,2% (n=61) dos entrevistados não sabem a diferença entre CBD e THC, já 20,8% (n=16) conseguem diferenciá-los. Esse resultado difere com os autores Figueirôa et al. (2017) que ao entrevistar (n=73) acadêmicos do curso de Farmácia, demonstram que 80,2% (n=65) dos estudantes asseguram saber distinguir o CBD e THC. Com relação à aplicabilidade clínica do CBD (73,4%), afirmaram compreender seu potencial terapêutico. Portanto, ao analisar essa diferença entre as graduações, o curso Farmácia demonstra possuir disciplinas específicas em farmacologia, abordando o assunto em determinado período do curso ou em Extensão e Pesquisas Científicas. Demonstrando a necessidade de maior discussão do assunto nos outros cursos da saúde.

A (Tabela 2) demonstra que 67,5% (n= 52) dos entrevistados afirmam conhecer a finalidade da *Cannabis Sativa*, porém 32,5% (n=25) demonstra desconhecer. O extrato de *Cannabis* no tratamento da epilepsia é eficiente na redução da frequência de convulsões. Um estudo realizado com (n=976) pessoas nos Estados Unidos evidenciou que (61,2%) dos participantes utilizam a *Cannabis Medicinal* para tratar dores crônicas, e apenas (3,8%) utiliza o *Cannabis Medicinal* para epilepsia e outros distúrbios convulsivos. No estudo realizado ao ser comparado com outros transtornos os pacientes que usam a *Cannabis* para epilepsia tiveram a maior eficácia (Suraev et al., 2017).

Segundo a (Tabela 2) 100% (n=77) dos entrevistados afirmam conhecer a patologia. Esses dados corroboram com Silva et al. (2018) em uma pesquisa realizada com(n= 211) acadêmicos, alunos de Biologia (25%), Educação Física (3%), Enfermagem (12%), Farmácia (26%), Medicina (22%), Nutrição (6%) e Odontologia (7%). Demonstrou que os acadêmicos dos cursos de farmácia e medicina, apresentam maior nível de conhecimento sobre o assunto, conhecendo a fisiopatologia, respondendo o questionário de forma completa. Já os acadêmicos dos demais cursos demonstraram conhecimento superficial, sabendo que epilepsia é uma doença neurológica. Sendo possível verificar que todos os participantes tinham informação da patologia epilepsia.

De acordo com a (Tabela 2) 88,3%(n=68) dos acadêmicos, afirmam conhecer os sinais e sintomas da epilepsia, já 11,7% (n=9) dos entrevistados não conhecem. Comparando os dados que 100% (n= 77) dos estudantes declaram saber o que é epilepsia, no entanto, uma parcela não sabe dos sinais e sintomas da doença. De acordo com Fonseca et al. (2004) em sua pesquisa que abordou (n=564) participantes na PUC- Campinas, contando com 290 universitários do primeiro ano e 274 do último ano. Percebeu-se que os acadêmicos do último ano (95%) têm maior conhecimento sobre epilepsia comparado aos do primeiro ano (88%).

Conforme a (Tabela 2) 66,2% (n=51) dos entrevistados declaram conhecer os riscos e benefícios da *Cannabis Sativa* e 33,8% (n=26) afirmam não ter esse conhecimento. Segundo pesquisa de Tapia e Khenti (2019) realizada em dez cidades de nove países da América Latina e do Caribe abordando no total 268 estudantes com a finalidade de analisar as percepções sobre os malefícios e benefícios do uso da *Cannabis* em uma população de alunos do ensino médio pertencentes à rede pública de ensino. Onde 56% não possuem conhecimento do risco, já 44% afirmam saber seus malefícios. A partir da análise dos itens de percepção do benefício, observa-se que os adolescentes não se sentem seguros com relação a eles.

Como demonstra a (Tabela 2) 93,5% (n=72) dos participantes afirmam não possuir conhecimento sobre a dosagem da *Cannabis* no tratamento terapêutico e 6,5% (n=5) dos entrevistados declaram ter conhecimento da dosagem. Esses dados são semelhantes com a pesquisa de Costa e Braz (2019) realizada em um hospital de alta complexidade na cidade de Salvador – BA.

Constituída por (n=8) participantes que trabalham no tratamento da Epilepsia com a *Cannabis*. Demonstrou que nenhum dos profissionais adquiriu alguma instrução ou capacitação para a utilização da cannabis, em sua maioria possui pouco conhecimento, porém compreende a patologia e outros medicamentos utilizado no tratamento tradicional.

Conforme Balneaves *et al.* (2018) ao entrevistar (n=182) profissionais de saúde, demonstra que o conhecimento da dosagem da *Cannabis Sativa*, pode ser apresentado como máximo 5,0 sendo o número exato da porcentagem e 1,0 como menor significância, assim (3,57/5,0) dos colaboradores demonstram entender dos potenciais da planta, já sobre os riscos (2,39-5,0) dos profissionais afirmam conhecer e com relação às precauções (2,21/5,0) dos entrevistados entendem. Comparado com o nível médio de informações a taxa de dosagem baixa e criação de planos de tratamento eficazes (1,63/5,0) dos entrevistados conhecem, entre as diferenças de CBD e THC (1,83/5,0) dos participantes sabem distingui-los e sobre as regulamentações federais (1,88/5,0) conseguem afirmar.

Segundo a (Tabela 2) 83,1% 9 (n=64) dos acadêmicos não compreende a apresentação dos fármacos e 16,9% (n=13) declaram ter conhecimento sobre a apresentação. A absorção rápida é por via inalatória porque passa pelo plasma em poucos segundos e atinge o pico plasmático entre 2-10 minutos. Com a apresentação de fumar o efeito é de 30-60 minutos. Ou seja, a variação entre a profundidade da inalação e do fumo depende nível pulmonar atingido. A absorção por via oral é considerada lenta e irregular (6-20%), o pico plasmático é de 1-6 horas, pois o suco gástrico degrada a parte do THC diminuindo a quantidade disponível para absorção, já em uma refeição rica em lipídeos a absorção do THC aumenta em até 90-95%. A administração em mucosa oral é absorvida por pulverização de uma solução e obtém o pico plasmático entre 100-130 minutos, dependendo da concentração em canabinoides a fórmula apresenta maior biodisponibilidade do que a administração oral (Pinto, 2016).

De acordo com a (Tabela 2) 85,7% (n=66) não sabe realizar orientações, já 14,3% (n=11) afirma ser capaz de realizar as orientações. Os profissionais Médicos que possuem autorização, podem fornecer aos pacientes receitas para adquirir a *Cannabis Medicinal* no Canadá, para produzir uma quantidade de uso pessoal ou ser produtor de uma quantia mínima. Os pacientes acabam não recebendo educação sobre o uso e o tratamento com a planta. As evidências para a *Cannabis Medicinal* são limitadas, um estudo realizado em Ontário no Canadá com (n=11) médicos que atuam na área e dispõem da autorização para uso da *Cannabis Medicinal*, afirmam preocupação com os efeitos adversos e a falta de conhecimento diante da administração, 36% (n=4) dos entrevistados prescreve o uso da *Cannabis*, já 64% (n=7) não autoriza sua utilização e relutam em disponibilizar prescrições, devido as poucas evidências e incertezas quanto às indicações e efeitos adversos que podem ocorrer (NG, 2021).

Para Hordowicz *et al.*, (2021) os médicos que apoiam o uso de canabinoides e praticam na parte clínica, não se sentem confiantes o suficiente para aconselhar o uso aos seus pacientes. A maioria dos profissionais de saúde e estudantes afirmam não receber treinamento e informações suficientes sobre a cannabis de fontes profissionais que conhecem e utiliza o uso.

4. Conclusão

É fundamental considerar que os profissionais de saúde tenham conhecimento sobre o uso terapêutico da *Cannabis Medicinal*, aqueles que possuem estudos sobre a planta são favoráveis ao tratamento para câncer e doenças degenerativas, já os trabalhadores que desconhecem a utilização medicinal da planta sentem-se inseguros sobre os riscos, benefícios, e desconfortáveis para abordar sobre sua aplicação com os pacientes.

Conclui-se com esse estudo que a maioria dos acadêmicos de Enfermagem de uma Faculdade do Sudoeste Goiano não dispõem de conhecimento sobre a *Cannabis Sativa* e nem a sua utilização no tratamento de epilepsia. A entrevista demonstra que os estudantes conhecem a etiologia da doença, porém não são informados dos sinais e sintomas. Demonstrando que a graduação tem a responsabilidade de estimular a formação crítica dos acadêmicos fornecendo uma base científica, com temáticas estigmatizadas, proporcionando pesquisas e atividades extensionistas para uma formação de excelência dos seus profissionais e contribuir com a qualidade de vida do paciente que necessita desse tratamento.

Espera-se que com os resultados do presente estudo, possibilita umas novas discussões acerca dessa temática e possibilitando a inclusão da mesma em alguma atividade de Ensino, Pesquisa ou Extensão na graduação do curso de Enfermagem, pois é de grande relevância na formação dos profissionais de enfermagem, visto que são profissionais que manipulam e administram medicamentos e possam oferecer melhores orientações a usuários em uso dessa terapia.

Referências

- Aguilar, S., Gutiérrez, V., Sánchez, L., & Nougier, M. (2018). Políticas e práticas sobre cannabis medicinal no mundo. *Consórcio Internacional de Políticas de Drogas*. <https://www.mucd.org.mx/wp-content/uploads/2018/05/Pol%C3%ADticas-y-pr%C3%A1cticas-sobre-cannabis-medicinal-en-el-mundo-2018.Pdf>
- Alp, A., Akdam, H., Avcıoğlu, B. Y., & Ersan, S. (2017). Synthetic cannabinoids in the kidneys. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 63(1), 10–12. <https://doi.org/10.1590/1806-9282.63.01.10>
- Balneaves, L. G., Alraja, A., Ziemianski, D., McCuaig, F., & Ware, M. (2018). A National Needs Assessment of Canadian Nurse Practitioners Regarding Cannabis for Therapeutic Purposes. *Cannabis and Cannabinoid Research*, 3(1), 66–73. <https://doi.org/10.1089/can.2018.0002>
- Blublitz, S., Guido, L. d. A., Kirchof, R. S., Neves, E. T., & Lopes, L. F. D. (2015). Sociodemographic and academic profile of nursing students from four brazilian institutions. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 36(1), 77–83. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.01.48836>
- Castro, M. (2020). Cannabis E Desenvolvimento. *Revista Ciências Humanas*, 13(3). <https://doi.org/10.32813/2179-1120.2020.v13.n3.a667>
- Christensen, V. A., Nugent, S. M., Ayers, C. K., Morasco, B. J., & Kansagara, D. (2021, 9 de fevereiro). Um estudo qualitativo do conhecimento e das perspectivas dos médicos do VHA sobre a cannabis para fins médicos. *Family Practice*, 38(4), 479–483. <https://doi.org/10.1093/fampra/maa151>
- Cofen. (2015). *Pesquisa inédita traça perfil da enfermagem*. http://www.cofen.gov.br/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem_31258.html
- Costa, A. C. A., & Braz, L. C. (2019). Percepção da equipe assistencial sobre a utilização do canabidiol no tratamento da Epilepsia. *Anais da 16ª Jornada UNIFACS de Iniciação Científica - JUIC*, Salvador. https://www.unifacs.br/wp-content/uploads/2020/01/Amanda-Cristina-Andrade-Costa_Enfermagem-2.pdf
- Costa, C.C.C. d., Silva, C. R. M.d., & Queiroz, E. (2021). Uso de derivados da cannabis sativa. L no tratamento adjuvante em pacientes oncológicos do município de Caruaru, Pernambuco. *Research, Society and Development*, 10(15).
- Cunha, Y. F. F., & Sousa, R. R. (2017). Gênero e enfermagem: um ensaio sobre a inserção do homem no exercício da Enfermagem. *Rahis*, 13(3). <https://doi.org/10.21450/rahis.v13i3.4264>
- Figueirôa, M. d. L. C. d. O., Sá, A. A. H., Mendonça, N. S., Silva, E. C. B. d., & Barbosa, L. N. F. (2017). *Conhecimento sobre o canabidiol por Estudantes e docentes dos cursos de medicina e farmácia* [Doctoral dissertation, Faculdade Pernambucana de Saúde]. <https://tcc.fps.edu.br/handle/fpsrepo/328>
- Fonseca, L. C., Tedrus, G. M., Costa, A. C. F., Luciano, P. Q., & Costa, K. C. (2004). Conhecimentos e atitudes sobre epilepsia entre Universitários da área da saúde. *Arq Neuropsiquiatr*. <https://www.scielo.br/j/anp/a/NxKKGxpPjrP9V6MYv7VBHhCP/?lang=pt&format=pdf>
- Hordowicz, M., Klimkiewicz, A., Jarosz, J., Wysocka, M., & Jastrzębska, M. (2021). Knowledge, attitudes, and prescribing patterns of cannabis and cannabinoid-containing medicines among European healthcare workers: a systematic literature review. *Drug and Alcohol Dependence*, 221, 108652. <https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2021.108652>
- Jorge, N. J. d. S., Camargo, C. C. d., & Gatti, M. A. N. (2020, November 29). Conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca de Fitoterápicos a base de canabinoides: uma revisão integrativa. *Salusvita*, 39(3), 943-960. <https://docplayer.com.br/215032069-Conhecimento-dos-profissionais-de-enfermagem-acerca-de-fitoterapicos-a-base-de.html>
- Lucas, C. J., Galetti, P., & Schneider, J. (2018). The pharmacokinetics and the pharmacodynamics of cannabinoids. *British Journal of Clinical Pharmacology*, 84(11), 2477-2482. <https://doi.org/10.1111/bcp.13710>
- Ng, J. Y., Gilotra, K., Usman, S., Chang, Y., & Busse, J. W. (2021). Attitudes toward medical cannabis among family physicians practising in Ontario, Canada: a qualitative research study. *CMAJ Open*, 9(2), E342—E348. <https://doi.org/10.9778/cmajo.20200187>
- Pinto, ACV (2016). *A Cannabis sativa L. e as suas aplicações em oncologia - Que futuro?* [Dissertação de doutorado, Universidade de Coimbra]. https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/47266/1/M_Ana%20Carolina%20Pinto.pdf
- Silva, B. P. d., Sales, C. M. M., França, M. G., & Siqueira, M. M. d. (2012). Uso do tabaco entre estudantes de enfermagem de uma faculdade privada. SMAD. *Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas* (Edição em Português), 8(2), 64. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v8i2p64-70>
- Silva, C. L. D. A., Paulino, P. A. T., Santos, G. F. D. C., Melo, T. S. D., & Gitaí, D. L. G. (2018). Percepção de estudantes dos cursos de Graduação da área da saúde sobre epilepsia. *Anais III CONAPESC*. <http://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/43295>.
- Silva, Í. F. B. A. e., Lucena, P. A. F., Feitosa, A. d. N. A., & Filho, O. R. D. M. (2018). O canabidiol e a epilepsia fármaco-resistente: uma revisão integrativa dos últimos 5 anos. *Interdisciplinar em Saúde*, 5(6), 1697-1710. https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/volume_22/Trabalho_21.pdf
- Suraev, A. S., Todd, L., Bowen, M. T., Allsop, D. J., McGregor, I. S., Ireland, C., & Lintzeris, N. (2017). An Australian nationwide survey on medicinal cannabis use for epilepsy: History of antiepileptic drug treatment predicts medicinal cannabis use. *Epilepsy & Behavior*, 70, 334–340. <https://doi.org/10.1016/j.yebeh.2017.02.005>
- Szaflarski, M., McGoldrick, P., Currens, L., Blodgett, D., Land, H., Szaflarski, J. P., & Segal, E. (2020). Attitudes and knowledge about cannabis and cannabis-

based therapies among US neurologists, nurses, and pharmacists. *Epilepsy & Behavior*, 109, 107102.
<https://doi.org/10.1016/j.yebeh.2020.107102>

Tapia, M. G. M., & Khenti, A. (2019). Perception of damage and benefits associated to the use of marijuana in adolescents, Viña del Mar, Chile. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 28(spe). <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-cicad-13-5>.